



ATA Nº 11

Aos vinte e três dias do mês de dezembro, do ano de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Colmeias e Memória, na (A.D.E.R.B.A.) Associação Desportiva e Recreativa do Barreiro, sita na Avenida da Liberdade, nº 1663 no lugar do Barreiro, de acordo com o disposto na alínea a), do artigo 11, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, para uma sessão ordinária com a seguinte Ordem do Dia:

- 1 Aprovação da ata da sessão anterior;**
- 2 Informação escrita do senhor presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia - Apreciação;**
- 3 Proposta do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2020 - Apreciação, discussão e deliberação;**
- 4 Alteração ao Quadro de Pessoal - Apreciação, discussão e deliberação;**
- 5 Minuta de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia no âmbito de Balcão Único de Atendimento - Apreciação, discussão e votação;**
- 6 Minuta de Modificação ao Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia para a Manutenção e Conservação das Vias Municipais - Apreciação, discussão e votação;**
- 7 Minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no âmbito da Educação - Apreciação, discussão e votação;**
- 8 Minuta do Protocolo de Colaboração no âmbito da Componente de Apoio à Família - Apreciação, discussão e votação;**

Pelas vinte e uma horas e quinze minutos, e verificando-se as faltas dos senhores Adriano Santos, Rui Lagoa, e das senhoras Anabela Lourenço e Ana Lopes o senhor presidente da Assembleia saudou os presentes, declarou aberta a sessão e lembrou a ordem do dia com a leitura de todos os pontos.

Entrou-se no período antes da ordem do dia tendo-se inscrito o senhor Armindo Felizardo dos Santos para agradecer ao senhor presidente da Junta o facto da Assembleia se realizar no Lugar do Barreiro tendo todo o prazer como Barreirense em receber tal reunião na sua aldeia. A sua intervenção prendia-se com a falta do senhor Adelino Santos, já falecido, um dos fundadores da ADERBA. Quando este não encontrava apoio ou ajuda para a construção daquela obra, executava os trabalhos sozinho. Elogiou tal espaço que serve para convívio e confraternização dos habitantes de uma região: União de Freguesias de Colmeias e Memória e freguesias limítrofes. Era uma pessoa que traçava objetivos e estava sempre disponível para servir a causa pública sempre sem qualquer interesse. "Obrigado primo Adelino", concluiu.

Interveio o senhor presidente da Assembleia dizendo que todos sentiam a sua falta e que na última Assembleia de Freguesia tinha sido aprovado um voto de pesar pelo seu desaparecimento, que estava transcrito em ata, reconhecendo o seu valor.

Pediu a palavra o senhor presidente da Junta de Freguesia saudando os presentes e dizendo que de futuro iria fazer as suas intervenções preferencialmente por escrito até para facilitar o trabalho com o redigir das atas. Continuou, fazendo a seguinte intervenção: *"Cumprimento todos os presentes na pessoa do Sr. Presidente desta Assembleia, endereçando desde já, os votos de um Feliz Natal em família, pois entendo que esta é a motivação e o pilar fundamental da nossa existência, desejando a todos saúde, pois sem ela, nada somos."*

Agradeço a disponibilidade do espaço à direção da ADERBA, na pessoa do seu presidente Hermínio Santos.



Quero também dirigir umas palavras de apreço a um dos homens que tornou todo este projeto em realidade, em conjunto com muitos cidadãos e cidadãs desta terra, o meu Grande Amigo Adelino Santos, do qual sinto uma enorme falta. Era uma pessoa que nos motivava não só pelas palavras, mas muito pelas ações. Estava sempre disponível para ajudar o próximo e as instituições da nossa terra.

Enquanto eu viver, terá sempre um espaço no meu coração de agradecimento por tudo o que fez, esperando que um dia, nos possamos encontrar num mundo que será dos justos.

A todos vós que constituem a atual Direção, apelo que não deixem ficar pelo caminho este projeto, estando disponível para colaborar convosco dentro do que for necessário e possível.

Pretendo também agradecer em nome do executivo desta Junta aos membros que constituem esta Assembleia na pessoa do seu Sr. Presidente Professor Carlos Alberto, a vossa disponibilidade em participar nestas assembleias, especialmente àqueles que têm que redigir as atas como é o caso do professor Carlos Sousa, do professor Vitor Henriques e o próprio professor Carlos Alberto. Reconheço que é o trabalho mais árduo nesta assembleia tendo em consideração a pormenorização que por vezes e no meu entender, ser demasiado detalhada. Como já fiz referência noutras alturas, apelo à vossa capacidade de resumo afim de evitar os extensos textos tendo em consideração que os assuntos abordados ficam gravados possibilitando no futuro desfazer qualquer equívoco que possa vir a existir e desta forma aliviar o vosso trabalho.

Para os restantes membros eleitos, ou qualquer um que assim o pretenda, volto a frisar; se pretenderem colaborar de forma ativa com o executivo da junta nas tarefas diárias ou em trabalhos que pretendam desenvolver em prol da nossa União de Freguesias, a abertura da Junta para o efeito é total, bastando para isso que o manifestem.

Sobre atividade relacionada com trabalhos realizados no ano 2019, é conveniente salientar que a Junta de Freguesia depende de receitas camarárias para fazer face ao investimento que esta União de Freguesias tanto carece, sendo que, a receita gerada pela junta serve quase em exclusivo para fazer face à despesa corrente.

Mesmo assim, é de referir que no corrente ano, executamos investimentos com capitais próprios de vários milhares de euros como por exemplo na Avenida da recuperação onde se irá realizar a feira dos 9 e dos 24 no valor aproximado de 106.000,00€, nos cemitérios da Memória e Colmeias e que ainda estão a decorrer, na execução de passeios no Lugar das Alfaiatas, Talos e Agodim, na requalificação e limpeza de caminhos públicos vicinais, na construção de uma ilha destinada aos Ecopontos no Lugar do Feijão, na requalificação da fonte no centro da freguesia, na execução de vários projetos onde se inclui o da requalificação das ruas principais no Lugar do Barracão, o da construção de um Ecocentro, o da ampliação do pavilhão a afetar ao programa Corpo e Mente, onde se incluem outros mais serviços que não vou aqui pormenorizar.

Estes trabalhos tiveram um apoio financeiro da Câmara Municipal de 100.000,00€, à exceção da intervenção feita na Av.^a da Recuperação.

Requalificamos e ampliamos uma das duas escolas da Eira Velha através de um contrato de delegação de competências que foi feita pela Câmara à Junta de freguesia, onde se inclui a requalificação de um parque infantil no jardim de infância também na Eira Velha, com um custo aproximado de 206.000,00€. É conveniente referir que o projeto foi trabalhado pela junta de freguesia, onde nos foi dada a possibilidade por parte da Sr.^a Vereadora da Educação, Anabela Graça, o poder de decisão sobre os materiais a aplicar tal como os azulejos, pavimento, móveis para arrumos e bancadas de trabalho.



Todo o trabalho foi concluído em 3 meses, tendo este recebido rasgados elogios por parte da Sr.^a Vereadora.

Para concluir, informamos que no próximo ano vamos agendar algumas reuniões de esclarecimento abertas à população, onde se pretende explicar e expor todo o trabalho e projetos que esta junta se encontra a realizar e os já realizados, dando a oportunidade à comunidade de participar e opinar sobre os mesmos."

Pediu a palavra o senhor Vítor Henriques para informar que tinha escrito um artigo no último número do Jornal de Colmeias sobre a feira da Memória onde tinha escrito as informações dadas pelo senhor presidente da Junta, achando que tinha passado bem a mensagem e gostaria de saber qual a atual situação da feira. Disse ainda que gostaria de saber por que motivo a Junta de Freguesia não tem colaborado com o clube "Os Águias" da Memória, de acordo com palavras do presidente do mesmo.

Esclareceu o senhor presidente da Junta que em relação à feira da Memória, trata-se de uma situação da qual se envergonha tendo já transmitido o seu desagrado ao atual presidente da Câmara Municipal e a sua inauguração não está dependente da Junta de Freguesia pois já foram anunciadas três datas para a sua inauguração e todas tiveram de ser adiadas. Neste momento o que falta é a realização do contrato por parte da Câmara Municipal para dar competências à Junta de Freguesia para poder inaugurar aquele espaço pois a Junta já tem o regulamento elaborado há muito tempo. Relativamente ao Clube "Os Águias", disse que estranhava que alguém pudesse dizer que a Junta não tem apoiado tal clube, pois nunca foi contatado nesse sentido por qualquer membro da direção.

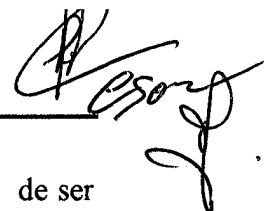
Solicitou a palavra o senhor Miquelino Santos para expressar o seu desagrado pela falta de segurança rodoviária na freguesia, em especial os semáforos no Barracão, que continuam desligados. Questionou de quem seria a falha: da Junta de Freguesia, das Estradas de Portugal, da Câmara Municipal, da população que não faz as devidas queixas...

Esclareceu o senhor presidente da Junta que relativamente aos semáforos do Barracão e IC2, são da competência da Câmara Municipal e que por diversas vezes já tinha alertado o senhor Vereador inclusive no último sábado em que este lhe disse que a situação estava em fase de resolução com a colocação de semáforos novos.

Pediu a palavra o senhor Carlos Sousa para questionar o senhor presidente da Junta para quando está previsto o corte de ramos de árvores na Rua do Sobreiro, pois os mesmos encontram-se por cima da via e estão a obstruir os candeeiros de iluminação pública naquela rua.

Respondeu o senhor presidente da Junta de Freguesia afirmando que a Rua do Sobreiro é a imagem das pessoas que lá vivem e daquelas que lá viveram. Aquela rua nunca foi beneficiada porque os confinantes nunca permitiram. Disse que em dois mil e treze, aquando do temporal, uma das confinantes lhe tinha movido um processo no ministério público, porque teve de cortar uma oliveira para que uma viatura pesada pudesse descarregar um gerador junto dos depósitos de abastecimento de água. Não contente com a resposta do ministério público, acabou por meter uma ação cível no tribunal. Ela tem um sobreiro enorme pendente sobre a casa de outra pessoa, e nós tínhamos um processo para que ela cortasse parte do referido sobreiro mas considerando que o principal lesado é o proprietário da casa, filho da senhora professora Maria João, teria que ser ele a desenrolar o processo. A informação de que dispõe é que a referida senhora já adjudicou o trabalho de corte dessa e de outras árvores que estão pendentes para a via pública.

Entrou-se na ordem do dia tendo o senhor presidente da Assembleia solicitado à mesa que os pontos três, quatro, cinco, seis, sete, oito e nove fossem redigidos por minuta.



Pediu ao senhor presidente da Junta para que explicasse por que motivo tinham de ser aprovados por minuta.

Esclareceu o senhor presidente da Junta que a urgência se prendia com a atividade da Junta para o ano de dois mil e vinte, pois enquanto não estivessem aprovados em ata não teriam efeito legal.

Tendo sido posto à votação, foi aprovado com cinco votos a favor, que os pontos supra referidos fossem deliberados em minuta.

O senhor presidente da Assembleia pediu igualmente que fosse incluído um novo ponto, **ponto número nove - Contrato de Comodato entre o Município de Leiria e a União de Freguesias de Colmeias e Memória sobre a E.B. 1 de Santa Margarida.-**
Apreciação; discussão e votação.

Mais uma vez solicitou ao senhor presidente da Junta que esclarecesse o motivo da urgência da inclusão daquele ponto na reunião.

Esclareceu o senhor presidente da Junta que:

“Foi solicitada a introdução deste ponto, porque o executivo desta junta entendeu por bem solicitar à Câmara Municipal a realização do contrato de comodato, tendo em vista a realização de um projeto que visa a recuperação desta escola que se encontra em fase de estudo e de análise, tendo como base a adaptação da mesma a uma estalagem ou local de pernoita, associada aos amantes da natureza que pretendam conhecer as paisagens da nossa região por trilhos a demarcar. Este investimento tem como objetivo o desenvolvimento da economia local, para além de promover a limpeza dos caminhos vicinais e a vigilância das nossas florestas nos períodos de incêndios. Neste sentido apelamos ao voto favorável.”

Posto este ponto à votação, para poder ser incluído na ordem do dia, foi aprovado com cinco votos a favor de todos os presentes.

Passou-se de imediato ao ponto um da ordem do dia **“Aprovação da ata da sessão anterior;”**

Sendo posto à votação, foi aprovado por unanimidade.

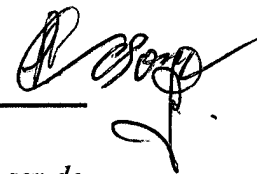
Ponto número dois - **“Informação escrita do senhor presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia.-**
Apreciação;”

Inscreeveu-se o senhor Miquelino Santos para perguntar ao senhor presidente da Junta como estava a situação do Centro Pastoral de Colmeias uma vez que tinha havido algumas reuniões entre o presidente da Junta, a Comissão Fabriqueira e o senhor Padre Joaquim. Gostaria igualmente de saber se as pedreiras do Crasto a que se referia eram as da Portela do Outeiro.

Respondeu o senhor presidente da Junta dizendo que o executivo se estava a envolver numa parte da obra, que mais adiante iria abordar esse assunto. Em relação à vistoria que foi feita pela Câmara Municipal e em que a Junta de Freguesia esteve presente, tem a ver com a pedreira do Crasto II que é a que está virada para o cemitério da Igreja Velha. Há cerca de cinco anos a Junta de freguesia já tinha alertado para a não existência de alvará de exploração e já tinha solicitado à C.C.B.R. que aquela zona de exploração fosse feita em socacos e através de uma passagem desnivelada por baixo da Rua de S. Miguel. Entretanto já tinha tido uma reunião com um dos sócios o qual lhe disse que adquiriu terrenos para desvio do caminho vicinal lá existente, perante o perigo de derrocada.

Ponto três - **“Proposta do Orçamento e do Plano Plurianual de Investimentos para o ano 2020- Apreciação, discussão e deliberação;”**

O senhor Presidente da Junta esclareceu que:



“Relativamente ao orçamento para o ano de 2020, apesar do valor apresentado ser de 779.694,72€, estou ciente da necessidade da revisão do mesmo, tendo em consideração que este vai ultrapassar 1.500.000,00€.

Isto porque, a confiança que nos tem vindo a ser depositada por parte do executivo camarário na execução de obras da competência do Município através da delegação de competências, no próximo ano, constam em projetos realizados por esta junta, várias obras da competência da Câmara que por certo nos serão atribuídas como por exemplo a construção de um Ecocentro para recolha de resíduos urbanos e agrícolas com estimativa orçamental de 215.000,00€, a reconstrução de parte da rua de S. Miguel com estimativa orçamental de 200.000,00€, requalificação do acesso à junta e igreja matriz com estimativa orçamental de 140.000,00€, realização de obras nas escolas e jardins de infância da Eira Velha, Agodim e Bouça com estimativa orçamental de 400.000,00€.

É conveniente também referir, que estamos a negociar com a Fábrica da igreja a conclusão das obras afetas ao anfiteatro com a envolvimento da Câmara, onde os valores envolvidos poderão ultrapassar os 350.000,00€.

Esclareço, que no meu ponto de vista, esta obra é de elevado interesse público tendo em consideração a necessidade de um espaço com estas características no centro da freguesia, que possa ser utilizado pelas escolas, junta de freguesia, empresas e igreja, tendo como objetivos a realização de eventos, peças de teatro, concertos musicais, colóquios, formações, etc,

Quase todas as freguesias envolvidas à nossa dispõem deste tipo de infraestrutura, a nossa, sendo a 2ª freguesia mais antiga do Concelho com mais de 828 anos, não a tem. Esta junta, tudo irá fazer para que esta obra possa ser concluída o mais breve possível.

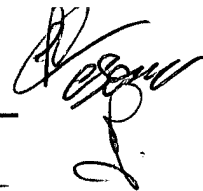
No presente orçamento, salta à vista a execução do mercado local no Lugar da Chã com um valor orçamental de 155.541,53€ no qual prevemos investir cerca de 200.000,00€, com o apoio financeiro da Câmara na ordem de 120.000,00€ e fundos comunitários provenientes da candidatura que elaboramos ao PDR 20/20 no valor de 77.770,77€.

A requalificação da escola do Crasto com o intuito de nela instalar um museu onde possa ser salvaguardada a história e as tradições da nossa terra e das nossas gentes, para além de um balcão de atendimento, uma biblioteca, um espaço para interação entre gerações e também um espaço de convívio, num investimento de 198.425,46€, com apoio financeiro do PDR 20/20 de 158.740,37€, sendo o restante valor em falta suportado pela Junta de Freguesia.”

Solicitou a palavra o senhor Miquelino Santos para perguntar se os cento e cinquenta e cinco mil quinhentos e quarenta e um euros e cinquenta e três cêntimos era o montante que a Junta iria aplicar no mercado de S. Silvestre. Se já tinha havido concurso, se estava adjudicado, e se iria mesmo avançar com a obra. Questionou ainda se havia outras aldeias ou escolas para serem renovadas além da escola do Crasto.

Esclareceu o senhor presidente da Junta que uma vez que o valor ultrapassa os cento e cinquenta mil euros há necessidade de lançar concurso público e que a partir daquele dia o processo iniciar-se-ia. Relativamente à renovação de aldeias/escolas, disse que a candidatura só podia ser uma, e foi feita para a escola do Crasto. Disse ainda que na escola da Memória tencionava criar um balcão de atendimento ao público e um local para realizar Assembleias de Freguesia.

Inscreveu-se o senhor Vítor Henriques para questionar o senhor presidente da Junta se a escola da Memória passar a ser o centro de atendimento ao público e local de reuniões de Assembleia, então a União de Freguesias iria prescindir definitivamente do edifício da ex Junta de Freguesia da Memória.



O senhor presidente da Junta confirmou.

O senhor Vítor retomou a palavra para perguntar se então a Junta estava a abdicar totalmente de todo aquele património.

Respondeu o senhor presidente da Junta dizendo que aquele espaço não é da Junta de Freguesia mas pertence a uma associação, estando o espaço emprestado para atendimento ao público.

Pediu a palavra o senhor Vítor Henriques para afirmar que nesse caso iria pedir a sua demissão da Assembleia de Freguesia.

Perguntou o senhor presidente da Junta que não via qualquer relação entre o pedido de demissão e o espaço físico em causa.

O senhor presidente da Assembleia questionou o senhor Vítor Henriques se este colocava o seu lugar à disposição naquele momento ou no final da reunião.

Respondeu o senhor Vítor Henriques que o faria no final da reunião e que quando tinha sido convidado para fazer parte da lista do P.S., uma das condições que tinha colocado, era que vinha para tentar salvaguardar os direitos do povo da Memória, nomeadamente conseguir recuperar o património que era do povo da Memória e que o deixou de ser.

Pediu a palavra o senhor presidente da Junta para esclarecer que a Junta apresentou à DGAL e às entidades superiores uma série de ilegalidades cometidas pela Ex Junta de Freguesia da Memória e tudo fez para solucionar o problema, mas não obteve qualquer resposta.

Posto este ponto à votação, foi aprovado com uma abstenção do senhor Miquelino Santos e com quatro votos a favor dos restantes membros.

Ponto quatro - Alteração ao quadro de Pessoal - Apreciação, discussão e deliberação;

Esclareceu o senhor presidente que “ *O executivo da junta entendeu por bem, lançar a concurso a admissão de 3 funcionários como assistentes operacionais na área de jardinagem, cantoneiro e coveiro, tendo em consideração a atual situação dos recursos humanos existentes afetos a estas áreas. Os mesmos encontram-se a recibo verde, 2 dos quais há mais de 3 anos o que de certo modo constitui uma ilegalidade. Em caso de acidente, as responsabilidades recaem sobre o executivo muito em especial, no seu presidente.*

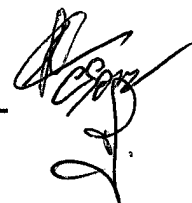
Pretendemos estar dentro da lei e por sua vez da legalidade, disponibilizando aos funcionários da junta todos os processos e meios legais para que possam exercer as suas funções dentro dos requisitos impostos, de forma a salvaguardarem os seus direitos e, por conseguinte, a sua segurança. Desta forma, cada trabalhador terá direito a formação de acordo com as tarefas que irá desempenhar, o que atualmente não se verifica. Na verdade, é imprescindível a alteração do modo operandi atual, podendo os atuais prestadores de serviço se candidatarem tal como outros interessados de acordo com o regulamento da contratação pública.

Neste seguimento, o executivo em colaboração com a administrativa da Junta, encontra-se fortemente empenhado em trabalhar para encontrar as soluções que visem a reestruturação e legalidade de todo o sistema operacional afeto aos recursos humanos e demais operações. Assim, solicitamos a vossa compreensão e o voto favorável.”

Posto este ponto à votação, foi aprovado com cinco votos a favor de todos os elementos da Assembleia.

Ponto cinco - Minuta de Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Juntas de Freguesia no âmbito de Balcão único de Atendimento – Apreciação, discussão e votação;

Esclareceu o senhor presidente da Junta que:



“Em reunião conjunta na Câmara Municipal onde estiveram presentes os Presidentes de Junta, o Presidente da Câmara e a Vereação, foi abordado o tema que se encontra em discussão neste ponto, com o objetivo por ora, de aproximar mais os serviços públicos aos cidadãos, especialmente, àqueles que ainda detêm muitas dificuldades em aceder às novas tecnologias eletrónicas, ou meramente porque não as sabem manusear.”

É com este intuito que pretendemos caminhar para que alguns serviços públicos possam estar mais próximos da população, especialmente daquela que mais necessita, iniciando para já, o que se entende de serviços básicos como por exemplo os que constam neste contrato e que são;

- a) Comunicação de queimas e de queimadas;*
- b) Apresentação de diversos pedidos em formulários próprios;*
- c) Reclamações e sugestões;*
- d) Pedido de consultas de processos até 2006 que estejam terminados e sob a responsabilidade do Arquivo Municipal;*
- e) Pedido de verificação e controle meteorológico;*
- f) Pedido de utilização dos espaços do Centro Associativo Municipal, apresentados por entidades não beneficiárias;*

É da intenção deste executivo, alargar este e outros serviços próprios da Junta ao Lugar da Memória e do Crasto. Neste seguimento, solicitamos a vossa compreensão e o voto favorável.”

Não tendo havido inscrições, passou-se à votação, tendo sido este ponto aprovado com cinco votos a favor de todos os elementos presentes.

Ponto seis - “Minuta de Modificação interadministrativo de Delegação de Competências nas Juntas de Freguesia Na Manutenção e Conservação das Vias Municipais - Apreciação, discussão e votação;”

Esclareceu o senhor presidente da Junta que:

“Neste ponto, como por certo já tiveram a oportunidade de verificar, as competências que nos são atribuídas são similares às dos anos anteriores, no entanto, os valores das verbas sofrem um aumento de 15%, o que de certo modo nos satisfaz. Na verdade, a nossa União de freguesias tem uma elevada extensão de rede viária o que nos condiciona tendo em consideração os valores afetos, tendo como agravante o forte movimento de pesados relacionados com extração de inertes que deterioram em muito o piso das vias.”

Temos, no entanto, alguma consolação face ao investimento em asfaltos que se vão realizar no ano de 2020 e 2021, o que vai permitir resolver alguns pontos críticos na rede viária permitindo desta forma alguma economia na manutenção das vias. Apelo, ao voto favorável.”

Pediu a palavra o senhor Miquelino Santos para perguntar se o valor a receber seria de noventa e um mil cento e cinquenta e cinco euros. Se esse dinheiro seria suficiente e se já estava incluído as despesas com o pessoal. Apelava mais uma vez ao senhor presidente da Junta que mandasse colocar alcatrão nas pontes da Igreja Velha.

O senhor presidente da Junta confirmou tal valor, dizendo que nos anos anteriores eram quinze por cento a menos e que essa verba se destinava ao “tapa buracos” reparação de passeios, de alguma rua mais degradada e que incluía material e mão de obra. Disse ainda que havia um projeto que iria ser lançado em fevereiro para a requalificação da Rua Nossa Senhora da Piedade com saneamento e passeios.

Procedeu-se à votação, sendo este ponto aprovado com cinco votos de todos os elementos presentes.

Ponto sete - “ Minuta do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências no âmbito da Educação – Apreciação, discussão e votação;”

O senhor presidente da Junta esclareceu que este ponto não carecia de qualquer comentário da sua parte dado que o assunto se pautava pela continuidade, sendo este similar aos anos anteriores.

Sendo posto à votação este ponto foi aprovado com cinco votos a favor de todos os elementos da mesa.

Ponto oito - “Minuta do Protocolo de Colaboração no âmbito da Componente de Apoio à Família - Apreciação, discussão e votação;”

Esclareceu o senhor presidente da Junta que: *“Face à continuidade do bom serviço prestado às famílias à imagem dos anos anteriores, nada temos a acrescentar, a não ser fazer referência uma vez mais ao excelente serviço que disponibilizamos às famílias através dos protocolos que realizamos há vários anos com instituições privadas, e que continuam a ser únicos no Concelho, tendo estes proporcionado um serviço profissional às famílias e uma ajuda à economia local.”*

Posto este ponto à votação, foi aprovado com cinco votos de todos os presentes.

Ponto nove- “ Contrato de Comodato entre o Município de Leiria e a União de Freguesias de Colmeias e Memória sobre a E.B. 1 de Santa Margarida.- Apreciação; discussão e votação;”

Inscreveu-se o senhor Vítor Henriques para perguntar a que se destinava concretamente a escola de Santa Margarida dado que o senhor presidente tinha referido que seria para estalagem de amantes da natureza para defesa dos caminhos vicinais ... Será para colocar lá um funcionário, ir buscar a chave a um vizinho.

Respondeu o senhor presidente da Junta dizendo que o projeto ainda estava em estudo mas o que se pretendia é que aquele espaço se destine a quem quiser pernoitar e até cozinhar. A sua reserva será feita através da internet, feito o respetivo pagamento e irá entrar através de um código. Depois será feita a limpeza ao espaço por alguém a contratar.

Sendo posto à votação, este ponto foi aprovado com cinco votos a favor de todos os elementos da mesa.

Após a elaboração da minuta, o senhor presidente da Assembleia procedeu à sua leitura em voz alta.

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, pelas vinte e duas horas e trinta e dois minutos, desejando um Santo Natal e um Feliz Ano Novo aos presentes, da qual será lavrada a presente ata, que, posteriormente será aprovada pelos elementos da Mesa da Assembleia, trancada e assinada.

O Presidente da Assembleia

O Primeiro Secretário

O Segundo Secretário